

Do Outro Lado

O Depoimentos é uma secção que se inaugura neste número e que se destina a dar a palavra, através dum texto livre, à expressão do sentimento de insegurança vivida pelos habitantes do Porto. Em cada número haverá um depoimento dum portuense centrado na sua experiência da cidade, quando se lhe pede que a encare pelo prisma daquilo que nela lhe evoca receios experiências desagradáveis, medos, evitamentos, comportamentos auto-defensivos. Procurar-se-à registar depoimentos de indivíduos situados em várias posições do ponto de vista da sua identidade urbana - a "cidade" a que pertence dentro da grande cidade -, sócio-profissional, etc.

O texto que se segue é da autoria de E. J. V. R., de 42 anos de idade. Como habilitações literárias tem o 9º ano de escolaridade. Começou a consumir drogas há um quarto de século. Há já quase 5 anos que é um elemento fundamental em investigações etnográficas sobre o "mundo da droga" conduzidas por mim e por Luís Fernandes, quer em contexto exclusivamente académico, quer no contexto dos trabalhos do Observatório Permanente de Segurança do Porto.

Revela-se aqui a sua percepção do fenómeno da insegurança urbana, articulada num discurso onde as suas posições social, geográfica e existencial são claramente explicitadas. Falando dos medos de si e dos medos dos outros, passando pelo apontar de problemas na gestão da segurança até chegar à auto-crítica e ao sonho de reconstrução pessoal alicerçada em novas formas de relacionamento com aqueles que o rodeiam, E. J. V. R. retrata-se a si e a um mundo que tão bem conhece. Cedamos-lhe, então, a palavra.

Tiago Neves

Sou um toxicod dependente de há muitos anos, infelizmente como muitos outros que andam por aí. Moro numa zona degradada de um bairro social do Porto onde o consumo de drogas se faz à vista das pessoas, mas mais preocupante é que se faça à vista das crianças, onde existem escolas e infantários. Mas o mais engraçado é que são pessoas que nem sequer moram no bairro. As pessoas são obrigadas a desconfiarem de todos. Além de morarem no bairro pessoas boas e más, no bairro fizeram-se obras - até nas entradas puseram grades para que ninguém tenha acesso a entrar nos andares.

No que diz respeito à insegurança urbana, as pessoas têm medo de sair à rua para não serem assaltadas,

principalmente as pessoas idosas embora muitas vezes não sejam eles os lesados e sim os novos porque os idosos normalmente já não andam com bens como ouro e dinheiro. Mas há razões para se preocuparem, porque quem faz esse tipo de assaltos nem são moradores aqui do bairro. A população chama as autoridades mas estas são escorraçadas e apedrejadas. Mas também, a formação das autoridades não dá para mais... Porque não têm maneiras de lidar com as pessoas, muitos dos polícias são agressivos e mal chegam ao local começam logo a dar çacetada. Mas que não há segurança, isso não. Mas as pessoas muitas vezes é que pretendem assim.

Eu próprio às vezes tenho medo de estar neste meio da droga, porque muitas vezes não se sabe bem com quem é que se está a lidar. Por exemplo, uma pessoa estar a comprar a sua dose e ser roubada e maltratada. Nesta vida não há amigos porque há toxicod dependentes que só pensam em roubar o consumidor; já assisti a cenas com certos indivíduos toxicod dependentes e não só a serem maltratados, como levarem uma navalhada ou um tiro, mas isto é assim mesmo. Por isso é que na droga há muita mafia, como comprar 'canela' ou 'pimenta'. Eu por mim tenho medo desta vida, como ir a certos sítios em que não conheço ninguém e ando à deriva, tenho que andar às voltas para ver o ambiente, e então quando vejo alguém a comprar também sou capaz de comprar, senão não compro, porque isto se não fosse ilegal talvez não andasse nesta vida, sujeito a ir preso ou a apanhar doenças.

Tenho mais medo de mim que dos outros. Esta vida é falhada porque todos os dias é a mesma coisa e não procuramos outra vida, como arranjar um emprego ou ocupar o tempo a conversar com certos amigos no café ou noutra sítio qualquer. Esta vida não dá, porque se uma pessoa estiver a ressacar não tem pachorra para levar com as pessoas. O melhor é deixar de frequentar estes sítios e arranjar amigos como quando era criança. Eu estou cheio desta vida. Gostava de mudar. Pode um dia vir a ser realidade para fugir deste flagelo da droga, arranjar uma rapariga e fazer um lar. Eu por mim falo: um dia deixarei a Heroína e a Cocaína porque já estou a ficar saturado, gostava de ser uma pessoa normal e fugir destes "ghettos".

Um dia hei-de ser um chefe de família e ter filhos e criá-los com carinho. Para isso não posso perder tempo a fugir enquanto tenho força, senão um dia pode ser tarde para recuperar. Há que ter vontade, arranjar amigos de confiança e que ajudem a gente a sair desta ruína que é a droga. Não à droga.

E. J. V. R.